

OS PICTOGLIFOS DA GROTA DA BURITIRANA

Análise Geomorfológica por MARIA NOVAES PINTO e equipe, da Universidade de Brasília - UNB.

ALFREDO A. C. MENDONÇA DE SOUZA

SHEILA MARIA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA

MARIA CHRISTINA L. FERREIRA RODRIGUES

Do Centro de Estudos e Pesquisa em Arqueologia Analítica do Instituto Superior de Cultura Brasileira - ISCB.

INTRODUÇÃO:

O Projeto Bacia do Paranã, sediou a VI Etapa de suas pesquisas na região de planalto conhecida como Chapada dos Veadeiros, para onde uma série de informações apontaria, até recentemente a localização e trânsito de grupos indígenas de fala Jê, além de referências arqueológicas diversas.

Aquela região apresenta geomorfologia peculiar dos antigos chapadões do centro-oeste brasileiro, aliada a uma ecologia particular e a um rigor climático mais extremo, frutos da grande altitude, e de ser o planalto árido a primeira vista. No entanto, há água em abundância e a vegetação é rica em espécies comestíveis principalmente nos contrafortes da chapada. A topografia, pouco acidentada e a cobertura de gramíneas, faz da região um campo de caça famoso até os tempos históricos, donde o nome adotado para a região.

Dessa forma, foi orientada uma série de prospecções na área, que revelou a localização de alguns sítios de ceramistas, possivelmente horticultores, junto às bordas do planalto.

Foi localizada também um sítio com arte rupestre de tipo que até o momento não havia sido descrito para o estado de Goiás, e cujo estudo é motivo da presente comunicação.

II) O SÍTIO DE ARTE RUPESTRE DA GROTA DA BURITIRANA

Descendo do alto da Chapada dos Veadeiros em direção noroeste, numerosos riachos, hoje intermitentes, dissecam gradativamente os bordos do planalto, a medida em que confluem para a formação da bacia do ribeirão São Joaquim, do rio Preto e outros.

É nessa malha de drenagem que encontra-se o con-

junto de sítios pesquisados nesta etapa dos trabalhos do Projeto Bacia do Paranã, destacando-se um sítio com pictoglifos e grafitos e localizado em um paredão arenito-quartzítico da Grota da Buritirana, paleovale da drenagem do córrego Água Quente, tributário do córrego São Joaquim, na fazenda de mesmo nome.

O sítio localiza-se em um paredão rochoso, exposto pela dissecção progressiva do vale, onde encontram-se apenas sinalizações rupestres no "canyon" rochoso formado pelas paredes e leito do riacho, não havendo qualquer substrato ou depósito de sedimentos que permita a escavação arqueológica.

O local foi estudado do ponto de vista geomorfológico pelos Professores da Universidade de Brasília, Maria Novaes Pinto, Júlio Cesar Ramos e Maria Luiza Vicente Galante, que participaram dos trabalhos de campo subvencionados pelo CNPq, levando a efeito um levantamento amplo da região e detalhando estudos geomorfológico de superfície para cada um dos sítios pesquisados.

Este levantamento permitiu descrever o sítio como localizando-se em um vale cuja parte alta é modelada em rampas suaves e dissimétricas, cuja parte média encaixa-se em uma linha de falha com rochas intensamente fraturadas e deslocadas, onde camadas arenito-quartzíticas com declive de 15º NNE encaixam-se em filitos. É a exposição de tais camadas que origina as paredes do "canyon" seco onde observam-se as sinalizações rupestres. A parte inferior do vale forma uma sucessão de patamares por deslocamento de blocos, até o ponto onde surge o lençol freático que forma o córrego citado.

O paredão rochoso onde encontram-se as sinalizações está voltado para o Norte e constitui um desnível de cerca de 11 m de altura de corte vertical, abrupto, recortado por numerosas fraturas perpendiculares, resultado da intemperização intensa da face exposta da rocha. O leito pedregoso do riacho, forma assoalho atenuado e polido pela dissolução da rocha, com marmitas e entalhes que falam de um regime hidrológico torrencial pré-atual, onde há áreas ferruginizadas e de laterização.

Ao longo do paredão, escoamentos alternam-se com os marcos de pátinos diversos, em muitos pontos sobrepondo-se às sinalizações. A exposição ao sol é intensa em especial pela manhã, atingindo a maior parte das sinalizações e a intemperização já prejudica algumas áreas pintadas. Na parte inferior da rocha, abaixo

das sinalações, uma pátina cinza escura sugere o nível da água no leito do riacho, em períodos mais recentes. A face pintada do paredão destaca-se na paisagem por ser a parede maior e mais impressionante em conformação, de todo o vale havendo numerosas áreas quadrangulares recobertas por escorrimento de cor clara formando verdadeiros painéis naturais onde o trabalho de execução das sinalações, parece ter-se concentrado. Algumas fraturas com esfoliação da rocha-suporte danificaram parcialmente as sinalações, no entanto este dano é mínimo. A maior parte dos efeitos da intemperização limita-se ao apagamento parcial dos sinais pelos pátinas da rocha suporte.

Há o esbatimento, principalmente dos tons vermelhos que compõem os pictóglifos, da tinta em tornos de alguns sinais como se o pigmento tivesse se espalhado gradativamente pela capilaridade da própria rocha, formando halos mais claros e lavando por vezes os contornos. Tal observação estende-se às áreas fraturadas onde pode-se ver claramente na espessura da rocha esfoliada a penetração do pigmento. Este fato, aliado à observação de total ausência de película nas pinturas e seu bom estado de conservação, tendo-se em vista a total exposição do sítio às intempéries, levou a equipe a questionar a natureza do pigmento utilizado. Para tanto uma pequena placa esfoliada com sinalações foi coletada como amostra para análises químicas pertinentes. A hipótese, sustentada pela equipe após as observações geológicas da área, é de que tal pigmento vermelho tenha por base o depósito ferruginoso abundante naquelas áreas laterizadas que recebe o nome de plintita, uma forma "mole" de laterita que reagiria fortemente com a rocha fixando-se de modo indelével após secagem. A observação de áreas espontaneamente tingidas por estes depósitos traz ainda uma última observação coincidente que é o tom de vermelho resultante. Este processo de laterização dos pigmentos daria à pintura sua fixação excepcional. Os grafitos executados com o pigmento em bastão não apresentam as mesmas características.

O sítio da Buritirana, apesar do número relativamente pequeno de sinalações, apresenta duas modalidades de execução em três cores, sendo uma delas presente em pelo menos dois tons.

Para o estudo das sinalações rupestres da Buritirana mantivemos a metodologia já proposta por MENDONÇA DE SOUZA & MENDONÇA DE SOUZA, publicada nos volumes I e II do Projeto Bacia do Paranã. Após preenchimento das fichas, Matriz Zero e Ficha para

Sítios-Sinalações em campo, foi executada a documentação fotográfica (Slides e P/B) das sinalações, elaborando croquis em escala dos conjuntos. Foi feita também cópia em plástico e codificação das cores existentes nos paines para diacronização.

As sinalações foram estudadas e codificadas pela classificação em sinais-tipo, sendo transferidas para catálogos específicos em laboratório. Observou-se finalmente as associações e sobreposições de cores e demais características das sinalações.

Por fim, uma correlação de motivos com padrões decorativos etnográficos vem sendo buscada.

II) AS PINTURAS

A maior parte das sinalações da Buritirana são pictoglifos executados por pintura.

Os motivos são principalmente geométricos, ocorrendo apenas um naturalista, antropomorfo, esquemático e estático em preto. Alguns motivos complexos, após estudo mais detalhado, poderão vir a ser incluídos na categoria de culturais por formarem ou incluírem faixas decorativas lembrando ornamentos.

A composição agrupa as pinturas em pequenos conjuntos que se distribuem de maneira mais ou menos regular nas faces principais de clivagem da rocha suporte, ao longo de uma faixa horizontal de 13m de comprimento, entre 1,50m e 3,0m de altura, e numa faixa vertical central de aproximadamente 2,50m de largura que atinge a 5,0m de altura.

A principal forma de tratamento utilizada foi a linear contínuo, ocorrendo raramente o linear descontínuo, a silhueta e o puntiforme.

O número total de sinalações pintadas foi 90, sendo registradas 42 sinalações-tipo, que se repetem com pouca frequência, ao contrário do que ocorre com os motivos, cujas formas básicas, o retângulo, o círculo, a elipse, os segmentos de reta paralelos, perpendiculares e quebrados repetem-se bastante. Não foram observadas associações de motivos ou sinalações-tipo com localização preferencial do painel, sendo freqüente, no entanto, a repetição de motivos semelhantes dentro de um mesmo conjunto.

As sinalações mais freqüentes, de acordo com a tabela de codificação para sinais geométricos de base alfa-numérica

proposta por MENDONÇA DE SOUZA, é a seguinte:

CÓDIGO SINALAÇÃO TIPO	Nº DE SINAIS	%
GCD - 00	16	17,77
GBA - 00	6	6,66
GBC - 01	6	6,66
GJA - 00	6	6,66
GCC - 00	4	4,44
GBA - 01	3	3,33
GBA - 03	3	3,33
GBH - 10	3	3,33
GCB - 00	3	3,33
GJA - 01	3	3,33
SUB-TOTAL	53	58,88

As dimensões das sinalações em geral são pequenas neste sítio, oscilando entre 20mm e 400mm de largura, e 40mm e 730mm de altura, sendo as dimensões médias 124mm de largura e 189mm de altura.

A cor predominante nas pinturas é o vermelho, que se apresenta em duas tonalidades principais cujos códigos são A80 M99 C50 (81,11%) e A70 M80 C00 (11,11%). O primeiro tom que predomina, é um vermelho escuro, quase violáceo. Há um único sinal que este tom sobrepõe-se ao outro vermelho sendo o único caso de bicromia em dois tons de mesma cor registrado para este sítio. As outras cores presentes são preto, que aparece isoladamente em 3,34% dos sinais, estando associado ao vermelho mais comum em um sinal onde os traços pretos sobrepõe-se aos vermelhos num caso de bicromia. Finalmente a última cor presente é o amarelo - A80 M30 C10 que aparece em apenas dois sinais monocromáticos.

CORES/SINALAÇÕES	CÓDIGO	Nº SINAIS	%
VERMELHO ESCURO	A80 M99 C50	73	81,11
VERMELHO CLARO	A70 M80 C00	10	11,11
PRETO	A99	3	3,33
AMARELO	A80 M30 C10	2	2,22
VERM.ESCURO /	A80 M95 C50	1	1,11
VERM.CLARO	A70 M80 C00		
PRETO/VERMELHO	A95	1	1,11
ESCURO	A80 M99 C50		
T O T A L		90	98,99

III) OS GRAFITOS

Aparecem em menor frequência em relação as pinturas, sendo todos de motivos geométricos, com exceção de um naturalista, zoomorfo, com representação esquemática e estática em vermelho.

As sinalações apresentam-se de forma isolada e mais dispersas sobre a mesma área das pinturas. O tratamento utilizado foi linear contínuo.

Apresentam-se num total de 20 sinalações, sendo 13 sinalações-tipo, que raramente se repetem. Ocorrendo alguns motivos com forma de quadrados, círculos e ainda segmentos de reta isolados.

As sinalações-tipo mais freqüentes, com base na tabela referida anteriormente, são as seguintes:

CORES/SINALAÇÕES	Nº DE SINAIS	%	
GBG - 01	3	15,0	
GBC - 01	2	10,0	
GBE - 13	2	10,0	
GBH - 21	2	10,0	
SUB-TOTAL		9	45,0

As dimensões média dos grafitos estão por volta de 110mm de largura e 147mm de altura, sendo que o maior sinal é de 350mm de altura e 50mm de largura, e o menor com 30mm de altura e 30mm de largura.

A cor básica destes grafitos é o vermelho, ocorrendo em 2 tons: A80 M99 C50 (14,28%) e A70 M80 C00 (85,71%). Em um sinal, aparece o grafito dentro de uma pintura, sendo os dois do mesmo tom (vermelho escuro); e em outro sinal aparece o grafito de cor vermelho claro dentro de uma pintura de cor preta. Ainda observou-se a sobreposição de um grafito em vermelho ao antropomorfo, e a reprodução em grafito de alguns motivos e sinalizações pintadas.

CORES/SINALAÇÕES	CÓDIGOS	Nº SINAIS	%
VERMELHO CLARO	A70 M80 C00	17	85,0
VERMELHO ESCURO	A80 M99 C50	3	15,0
T O T A L		20	100,0

IV) CONCLUSÕES

A documentação e estudo dos pictoglifos da Buritira na confirmaram ser este um sítio que não se assemelha pelas suas características de localização, rocha-base, forma de representação e motivos, podendo apenas ser inserido na tradição de pictoglifos geométricos que estende-se pelas regiões centro-oeste e nordeste do Brasil.

Neste sítio, da mesma forma como na Gruta do Salitre, chama atenção a associação de pinturas e grafitos, sendo os últimos mais recentes, sobrepondo-se às pinturas e por vezes repetindo, de modo menos cuidadoso, os motivos e sinais pintados.

A tentativa de associação com motivos decorativos ou estruturas de representação espacial relacionados aos grupos indígenas que originalmente ocuparam a região em período histórico apresenta dificuldades por ser pouca a documentação iconográfica existente. Ainda assim observa-se a presença de sinais como:

GBB - 02	GBC - 05	GJA - 13
GBH - 21	GBH - 13	GJA - 00
GBE - 13	GCC - 21	GJB - 09

que são encontrados em pinturas corporais destes grupos. Finalmente, chama atenção a simetria espelhar que divide em metades iguais alguns desses desenhos, e a aparência de retângulo e do círculo, lembrando os motivos das metades Sherente.

Tais correlações no entanto sō serão aprofundadas com a estocagem de padrões decorativos etnográficos, quando então associações mais detalhadas poderão ser feitas.

CÓDIGOS	Nº SINAIS	%
VERMELHO CLARO	17	84,0
VERMELHO ESCURO	3	15,0
T O T A L		100,0

IV) CONCLUSÕES

A documentação e estudo dos pictógrafos da região de Sãta Cruz do Sul confirmam ser este um sítio que não se assemelha pelas características de localização, forma de representação e motivos, podendo apenas ser inserido na tradição de pictógrafos genéricos que estende-se pelas regiões centro-oeste e nordeste do Brasil.

Neste sítio, de mesma forma como na Gruta do Sãta Cruz, chama atenção a associação de pinturas e grafitos, sendo os últimos mais recentes, sobrepondo-se às pinturas e por vezes repetindo, de modo menos cuidadoso, os motivos e sinais pintados.

A tentativa de associação com motivos decorativos ou estruturas de representação espacial relacionados aos grupos indígenas que originalmente ocuparam a região em período históricos apresenta dificuldades por ser pouco a documentação iconográfica existente. Ainda assim observa-se a presença de sinais como:

688 - 02	689 - 02	690 - 13
689 - 21	690 - 13	691 - 08
690 - 13	691 - 21	692 - 09

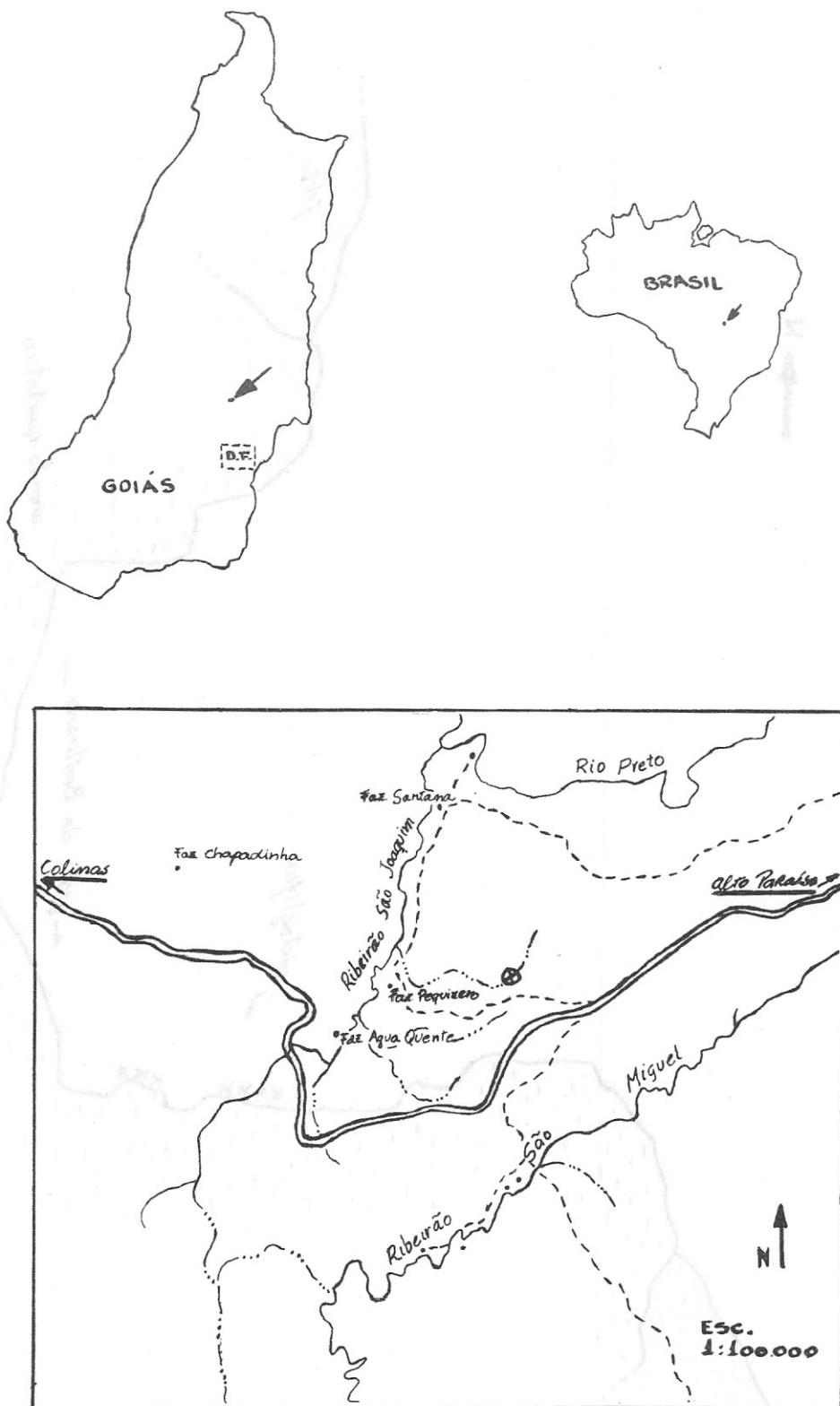


Fig. 1 - Mapa de Localização da Grota da Buritirana

Fig. 2 - Perfil esquemático da Grota de Buritirana

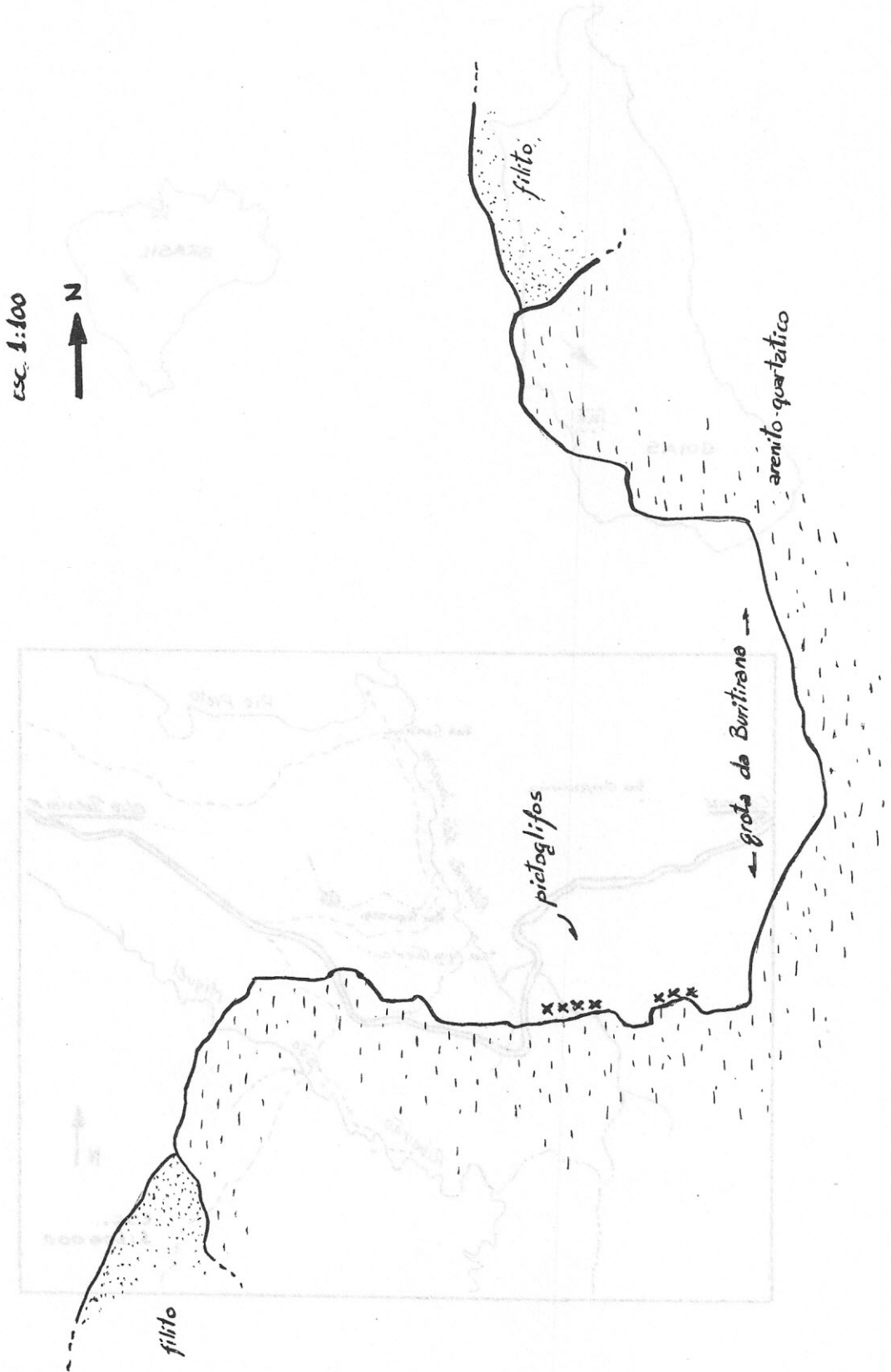
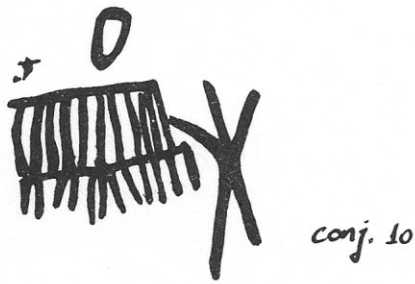


Fig. 1 - Mapa de localização da Grota de Buritirana



— vermelho (A₆₀ Mg₉₉ C₅₀)
— amarelo (A₆₀ N₃₀ C₁₀)

OM: N
ESCALA 1:10

conj. 12

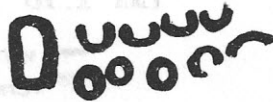


Fig. 3 - Pictóglifos da Grota da Buritirana



Fig. 4 - Pictoglifos da Grotto da Buritirana